

Delfim: O Brasil já cresce em julho

O ministro do Planejamento, Delfim Netto, afirmou categoricamente que a produção industrial vai crescer, no segundo semestre como consequência direta da liberalização, mesmo que vigiada, das operações cambiais a partir de ontem. Desde agosto do ano passado, a Resolução 851 centralizou as remessas de divisas no Banco Central. Com a 851, os importadores passaram a depositar cruzeiros no Banco Central e ficaram aguardando a conclusão da operação, conforme os critérios seletivos da pauta de importações, que dava prioridade às compras de petróleo e pagamento de juros.

Delfim afirmou que a agricultura continua sendo prioridade do governo Figueiredo. Menciona como benefício ao setor a liberalização dos preços, uma política de preços-mínimos ajustada de acordo com a correção monetária, crédito etc. Acrescentou que apesar das especulações sobre queda, as safras deste ano serão melhores que as do ano passado.

Quanto à questão energética, declarou o ministro: "Quando foi necessário, nós cortamos o fornecimento de combustíveis pelos preços, e não pelo racionamento, como queriam alguns afoitos. O Brasil cortou o consumo de combustível e o cortou de forma dramática, mas muito mais do que isso, muito mais do que o corte, foi a resposta da produção de petróleo".

"Quando o presidente Figueiredo tomou posse — continuou Delfim — este país produzia 150 mil barris por dia de petróleo e, no final do governo, a produção estará a 550 mil barris/dia, mais da metade do consumo nacional, hoje. A produção de álcool, que era mínima, terminará na base de 180 mil barris/dia". O ministro prometeu que até o final do governo Figueiredo (15 de março de 1985) o país estará produzindo quase o total do carvão mineral que consome".

Encontro

"O ministro Delfim Netto vai debater com empresários os temas econômicos da atualidade, a política industrial e uma maneira de controlar os preços", informou ontem o assessor de imprensa da Seplan, Gustavo Silveira. Ele informou também que o encontro de Delfim com empresários, que chegou a ser noticiado para ontem, não havia sido efetivamente marcado, porque a chefia do gabinete tinha primeiro que preparar a lista dos visitantes. Mas adiantou que a série de reuniões começa na próxima segunda-feira.

Exportações

— Esta será uma oportunidade muito importante para os empresários brasileiros, na medida em que se abre um amplo mercado para as exportações de nossos produtos — declarou o Ministro Delfim Netto à Missão da Organização das Nações Unidas, liderada pelo Sr. Donald R. Bergstrom, que esteve com o Ministro do Planejamento, com o Secretário-Geral da SEPLAN, José Flávio Pécora, e com o presidente do CEBRAE Paulo Nicoli, na manhã de hoje, no Palácio do Planalto.

O Sr. Bergstrom, que estava acompanhado do presidente do Centro de Apoio à Pequena e Média Empresa do Estado de São Paulo, Boaventura Farina, informou ao Ministro Delfim sobre a realização, a partir das 9 horas da próxima quarta-feira, dia 21, no Centro de Convenções Rebouças, em São Paulo, de um seminário entre os responsáveis pelas compras da ONU e 400 empresários brasileiros de todos os setores, visando a exportação de produtos brasileiros para os organismos internacionais ligados às Nações Unidas, que este ano comprarão em todo o Mundo cerca de 11 bilhões de dólares.

Inflação

A reativação da indústria poderá ser alcançada sem provocar inflação, na medida em que for utilizada a capacidade instalada, que não requer novos investimentos, com isso, a inflação poderá até ser reduzida, pois o poder de compra dos Salários aumentara, permitindo o aumento do consumo. Esse, disse ontem o ministro Camilo Penna, da Indústria e do Comércio, é o espaço que existe para o setor industrial crescer sem comprometer o combate à inflação.